

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO EDUCON

Louise Ariane da Campo¹

Fernanda Olívia Guisolfi Weirich²

Loiva Mara De Oliveira Machado³

Resumo:

O presente trabalho objetiva visibilizar o Programa de Extensão "Educação Ambiental e Controle Social da Política Nacional de Resíduos Sólidos (EDUCON)" da Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja que tem como objetivo o desenvolvimento de ações voltadas às questões ambientais na comunidade. As estratégias de comunicação do programa iniciaram-se a partir da percepção de que não havia um meio onde fossem divulgadas informações sobre temas relacionados às questões ambientais e as ações do projeto EDUCON. Portanto, esse trabalho busca apresentar as estratégias de comunicação que foram adotadas pelo projeto na área de Comunicação Ambiental e Educação Ambiental. Através da criação de veículos de comunicação nas plataformas Wordpress e Facebook foi possível a elaboração de conteúdos jornalísticos sobre meio ambiente colaborando, dessa forma, para preencher a necessidade que o cidadão tem de se manter informado sobre os temas que abrangem a questão ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Comunicação Ambiental; EDUCON; meio ambiente.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO EDUCON

¹ Aluno de graduação. dacampolouise12@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. fernandaweirichh1@gmail.com. Co-autor

³ Docente. loivamachado@unipampa.edu.br. Orientador



ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO EDUCON

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte do projeto de extensão “Educação Ambiental e Controle Social da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Educon)” da Universidade Federal do Pampa – Campus São Borja que visa contribuir com ações na comunidade para a melhora do município a respeito das questões ambientais. Tendo em vista que o trabalho realizado pelo projeto não estava sendo divulgado para a sociedade e que não havia a circulação de informações sobre meio ambiente e Política Nacional de Resíduos Sólidos percebeu-se a necessidade da criação de veículos de comunicação que permitissem a veiculação de informações sobre as temáticas.

Para isso, através de noções de Comunicação Ambiental e Jornalismo Ambiental foram criadas plataformas de comunicação com o objetivo de desempenhar as três funções básicas do Jornalismo Ambiental: função informativa, função pedagógica e função política. Segundo Bueno (2007), a função informativa permite preencher a necessidade que o cidadão possui de estar informado sobre os temas que abrangem a questão ambiental, já a função pedagógica tem a ver com a explicação das causas e soluções para os problemas ambientais, e por fim, a função política, que diz respeito à mobilização dos cidadãos para modificar o meio ambiente.

Como nos afirma a Política Nacional de Educação Ambiental, lei nº 9.795/9, no seu artigo 3º “Todos têm direito à educação ambiental”, e nesse sentido, as mídias colaboram com a educação ambiental através da socialização de informações que coloca em debate discussões que não estavam em questão. Logo, a Política Nacional De Educação Ambiental também trata sobre os meios de comunicação de massa, nos mostrando a importância dos mesmos na conscientização da sociedade sobre questões relativas ao meio ambiente em que vivemos. De acordo com o artigo 3º, inciso IV, os meios de comunicação tem o dever de “Colaborar de maneira ativa e permanente na disseminação de informações e práticas educativas sobre meio ambiente e incorporar a dimensão ambiental em sua programação”. É interessante analisarmos que a Lei nº 9.795 foi estabelecida há cerca de 16 anos quando a mídia já estava presente como colaboradora da educação ambiental. Em tempos onde a internet tem sido uma das principais ferramentas de transformação, estratégias de educação ambiental podem e devem estar presentes nesse meio.

Portanto, a forma como o profissional da comunicação se relaciona com o meio em que vive é de extrema importância como apontado por Gelós (2003), o jornalista é um mediador social por excelência e seu trabalho deve ser comprometido. Sendo assim, a função da Comunicação Ambiental dentro do projeto Educon justifica-se como uma oferta de informação sobre meio ambiente que possibilite novas percepções sobre os impactos da degradação ambiental e que contribua para a percepção do sujeito como pertencente e um dos principais afetados pelas ações que deterioram o meio ambiente. Com essas ações é possível motivar a mudança nos espaços públicos.

2. METODOLOGIA

Como base inicial, foi necessária uma pesquisa sobre quais plataformas seriam interessantes para criação dos veículos de comunicação do projeto. As plataformas escolhidas foram: a rede social *Facebook* e o aplicativo *Wordpress*, um sistema de gerenciamento de conteúdo para *web*, voltado para criação de sites e blogs. Segundo Rodrigues (2010), o *Facebook* usado com objetivo comunicacional e jornalístico permite ser um agregador de notícias, como uma plataforma de difusão de informação e uma nova forma de captar leitores.

Já a criação de um site na plataforma *Wordpress* se justifica porque como aponta Palacios (2002), o jornalismo na *web* permite multimidialidade, interatividade, hipertextualidade (conexão de textos através de links), customização do conteúdo/personalização e instantaneidade/atualização contínua de informações, permitindo dessa forma que as informações sobre temáticas ambientais pudessem ser bem exploradas.

Os conteúdos veiculados nas plataformas já mencionadas são matérias jornalísticas a respeito do projeto Educon e suas ações visando informar a sociedade de São Borja. Já com o objetivo educacional são divulgados nas plataformas cursos, oficinas, vídeos e imagens com temáticas ambientais e, por fim, com o propósito de exercer função política são difundidas informações sobre leis do país e possíveis soluções para problemas enfrentados em nível regional e nacional no que diz respeito ao meio ambiente.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

O trabalho leva a resultados referentes à comunicação e jornalismo como aliados da educação ambiental. Com o viés pedagógico foi possível unir a comunicação à educação. Sendo assim, as ações de comunicação do projeto puderam além de disseminar informações sobre meio ambiente também sistematizar conceitos, tendo em vista que diante dos problemas ambientais o jornalismo precisa não apenas informar como educar e transformar. Para Belmonte (2004), os veículos de comunicação devem informar sobre novos estilos de vida, ter espaço para ideias alternativas, cobrar do poder público soluções e também buscar melhorar a qualidade de vida nos municípios.

Foi permitido observar que as estratégias de comunicação do projeto possibilitaram a abertura de um espaço para debate sobre questões ambientais. Além disso, também fomentou um engajamento social nos indivíduos, incentivando pequenas mudanças.

Ao usar veículos de comunicação no projeto, foi possível perceber que as disseminações dessas informações contribuíram para existência de uma vigilância à ação dos governantes a respeito das questões ambientais. Também trouxe contribuições para a ação cidadã em si, ou seja, com mais informações sobre a temática é mais fácil identificar hábitos que não são favoráveis ao meio ambiente, pois a partir do momento que o indivíduo percebe um problema ele pode corrigi-lo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preocupação com meio ambiente vêm gerando uma reflexão nos indivíduos sobre a importância da conscientização enquanto cidadão que habita o mundo e que depende da natureza. E para fomentar essa preocupação com a mudança a

comunicação e o jornalismo ambiental são necessários para contribuir no debate, na discussão e na divulgação de temáticas referentes ao meio ambiente. Segundo Bueno (2007), o papel do jornalismo na questão ambiental diz respeito à conscientização pública de segmentos da sociedade sobre quais atitudes tomar para a efetivação do desenvolvimento sustentável.

Para Girardi *et al.* (2012), o jornalismo ambiental tem como objetivo ser transformador, mobilizador e promotor de debate através de informações qualificadas e que visem uma sustentabilidade plena. E é nessa mesma perspectiva que o projeto Educon se empenha em oferecer, através de veículos de comunicação, a transformação da relação entre sociedade e meio ambiente, promovendo dessa forma a mudança e o debate.

5. REFERÊNCIAS

- BELMONTE, R V. Menos catástrofes e mais ecojornalismo. In: BOAS, S. V. Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo: Summus, 2004, p. 15-49.
- BUENO, W C. Comunicação, Jornalismo e Meio Ambiente: teoria e pesquisa. 1ed. São Paulo, 2007. 199p.
- BUENO, W C. Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito. Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFPR), v.15, p.33-44, 2007.
- GELÓS, H. El mediador social deste siglo. Tópicos en Educaci-ón Ambiental, v. 3, n. 9, p.33-48, 2003.
- GIRARDI, I. M. T; SCHWAAB, R. T; MASSIERER, C; LOOSE, E. B. Caminhos e descaminhos do Jornalismo Ambiental. Comunicação & Sociedade (Online), v. 34, p. 131-152, 2012.
- PALACIOS, M. Jornalismo Online, Informação e Memória: apontamentos para debate. In: FIDALGO, A. S. Jornalismo Online: Informação e comunicação online. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2003, p. 75-90.
- RODRIGUES, C. Redes sociais: novas regras para a prática jornalística? PRISMA.COM – Especial Ciberjornalismo, v. 12, p. 1-13, 2010.